



DIA A DIA

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242 0673 - 2231 2281

**SEJA
SÓCIO
VOCÊ
TAMBÉM**

www.bancariospetropolis.com.br

Ano XIV nº 3868-06 de maio de 2010

SINDICATO PROMOVE DEBATE SOBRE JORNADA DE TRABALHO E CONJUNTURA NACIONAL

O Sindicato dos Bancários de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto realizou ontem a palestra “Conjuntura Nacional e a Redução da Jornada de Trabalho”, com o economista e diretor técnico do Dieese-RJ, Paulo Jager.

Jager analisou o reflexo da crise econômica no País e a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais.

O Sindicato sempre apoiou esta redução, pois vai gerar mais de 2 milhões de empregos.

Compareceram ao evento 35 pessoas, entre bancários e representantes de entidades que compõem o Movimento Sindical de Petrópolis, como os diretores dos Sindicatos dos Vestuários, Alimentação, Gráficos, Têxteis, Lapidários, Porteiros e Vigilantes.

Crédito: Sávio Barcellos



Também estiveram presentes membros do diretório municipal do Partido dos Trabalhadores (PT).

Bancários negociam com Fenaban a prevenção do assédio moral e fim das metas abusivas

A Contraf-CUT e Fenaban reuniram-se ontem em uma mesa temática de Saúde do Trabalhador, realizada em São Paulo.

O foco da discussão foi o Programa de Prevenção de Conflitos no Ambiente de Trabalho, que tem como objetivo prevenir o assédio moral e outras formas de violência nos bancos.

Na reunião, foram debatidos alguns pontos divergentes, como o item do programa que prevê a realização de cursos e outros eventos com bancários e gestores com foco no assédio moral.

Os trabalhadores reivindicam a participação do movimento sindical em relação ao conteúdo dessas atividades, o que não está previsto na proposta. Representantes da Fenaban se comprometeram a consultar os bancos sobre o tema.

Outra questão tratada foi o item proposto pelos bancos que prevê que os sindicatos não encaminhem às empresas denúncias anônimas de assédio moral. Os representantes dos bancários deixaram claro que não irão passar aos bancos o nome dos denunciadores, para não deixá-los expostos a represálias, a menos que estes peçam expressamente que isso seja feito.

Os bancos compreenderam a situação e se

comprometeram a dar um retorno sobre o tema.

Segundo a Contraf-CUT, o maior impasse ocorreu na discussão sobre a cláusula que impede a divulgação por banco ou sindicato do nome dos denunciadores por praticar assédio moral.

Os bancários reivindicam a liberdade de fazer denúncia pública do assediador, em casos de recursos extremos. Já os bancos preferem manter a proibição da divulgação. As partes buscarão uma alternativa em suas próximas negociações.

Em relação ao fim das metas abusivas, a Fenaban trouxe resposta negativa ao alegar que se o problema das metas é que elas propiciam o surgimento de casos de assédio moral, o programa de prevenção de conflitos em debate seria o bastante para resolver o problema.

Uma nova reunião da mesa temática será agendada para o mês que vem..

“É importante avançarmos nessa discussão para conquistarmos um ambiente de trabalho mais saudável, evitando assim, também, as doenças profissionais, que tanto atacam a categoria”, afirma o secretário de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato dos Bancários de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto, Iomar Bento Torres.

Bancos debatem plano de ação para combater desigualdades

Na última terça-feira, dia 4, foi realizada a segunda reunião da mesa temática de Igualdade de Oportunidades entre Contraf-CUT e Fenaban.

Os bancos apresentaram os resultados do plano de ação proposto durante o lançamento do Mapa da Diversidade, há um ano. Para a representação dos bancários, o combate às discriminações pouco evoluiu neste período.

De acordo com as empresas, o plano de ação sofreu atraso em função, principalmente, das inúmeras fusões entre bancos que ocorreram recentemente e da crise financeira mundial. A Fenaban afirmou que está refazendo o plano de ação para melhorar sua efetividade.

A Fenaban disse também ter dificuldades para avaliar o quadro geral do sistema financeiro em relação à promoção da igualdade. A alegação é que cada banco adota metodologias diferentes ao apurar os dados.

Para resolver a questão, a entidade patronal elaborou um cronograma para a unificação dos indicadores das empresas. A proposta é que até julho sejam implantados indicadores que permitam mensurar os pontos relevantes para um diagnóstico preciso do quadro atual.

Uma nova reunião ficou agendada para o dia 15 de junho.

Bancários pressionam Itaú Unibanco para aumentar PCR

O Itaú Unibanco desagradou os bancários mais uma vez. Na negociação de ontem, com a Contraf-CUT, o banco, além de não aceitar aumentar o valor de R\$ 1.600,00 de PCR oferecido na última reunião e rejeitado pelas entidades sindicais, propôs reduzir a quantidade de bancários que receberiam o PCR. Também sugeriu o desconto do valor do PCR do Agir, outro programa próprio de remuneração variável do banco. A representação dos bancários rejeitou as propostas.

“Vamos nos mobilizar e lutar até o fim por uma PCR digna”, afirma o diretor do Sindicato dos Bancários de Petrópolis e funcionário do banco, Geraldo Luiz de Oliveira.

Trabalhadores e empresa definiram prazo até esta sexta-feira, 7, para retomar as negociações.

Termina hoje a eleição da Funcef - O Sindicato apóia a chapa 1 - Movimento pela Funcef.